A importância da fitoterapia e da farmacognosia como base do conhecimento de plantas medicinais

Autor(res)

Karen Cristiane Higa
Thais Lira Prado
Maria Eduarda Ferreira De Souza
Nicoly Nailla Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O conhecimento sobre plantas permeia a história da humanidade. Essa tradição, transmitida de geração em geração, representa um patrimônio cultural rico e uma fonte de novas terapias. No entanto, observa-se um distanciamento entre o saber popular e o conhecimento científico sobre o uso de plantas medicinais (1).
O uso popular de plantas medicinais é construído após a indicação destas por amigos e familiares. Muitas vezes o uso popular de plantas necessita de estudos sobre a dose correta, efeitos colaterais e toxicidade das plantas. Elas apresentam uma variedade de substâncias, que podem ser benéficas, mas também podem ser um risco potencial à saúde. (2).
Tanto a fitoterapia como a farmacognosia são disciplinas do curso de Farmácia que conferem ensinamentos baseados em evidências científicas permitirão que o farmacêutico faça o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos (3). Esse trabalho visou explorar a origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e fitoterapia.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo o levantamento da origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e fitoterapia entre os alunos de Farmácia e de Biomedicina.

Material e Métodos

O presente estudo apresenta dados preliminares de um estudo observacional, transversal que foi realizado por meio de um questionário online aplicado aos alunos de graduação do curso de Farmácia e de Biomedicina da Anhanguera de Divinópolis (MG), Campinas (SP) e São José dos Campos (SP).
Este estudo teve participação no projeto multicêntrico “Estudo multicêntrico do conhecimento, uso e aplicação de plantas medicinais em diferentes regiões do Brasil” conduzido pelos programas de pós-graduação de Farmácia e Biotecnologia e Inovação em Saúde do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob nº 6.078.260.
Os dados foram coletados mediante a pergunta: Qual a origem do conhecimento sobre o uso das plantas

medicinais ou fitoterapia? Os alunos puderam indicar mais de uma resposta.

Resultados e Discussão

Em um total de 194 participantes sendo 42 alunos de Biomedicina e 152 alunos de Farmácia. 61,8% alunos de Farmácia e 64,3% de Biomedicina responderam que a origem do conhecimento era família e amigos, isso mostra como o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais está relacionado a confiança entre amigos e família.
Com relação a origem do conhecimento no curso de graduação, 60 % dos alunos de Farmácia optaram por esta resposta, ao contrário da Biomedicina com apenas 14,3% dos alunos. Isso mostra como as disciplinas de Fitoterapia e Farmacognosia que são exclusivas do curso de Farmácia são importantes para fornecer um conhecimento científico sólido sobre plantas medicinais e fitoterapia.
Outro estudo com estudantes de saúde mostrou que 78 % dos estudantes tinham interesse pela inclusão da Fitoterapia no curso de graduação (3), esses resultados mostram que os alunos de Farmácia estão mais preparados para aplicar o uso racional de plantas medicinais na assistência em saúde.

Conclusão

Diante do estudo apresentando foi possível observar que a maioria dos estudantes de Farmácia e de Biomedicina obtiveram o conhecimento de plantas medicinais através de amigos e família, ou seja, através da cultura popular. Além disso, que mais da metade dos estudantes de Farmácia obtiveram conhecimento durante a formação acadêmica através das disciplinas de Fitoterapia e Farmacognosia que agregam um conhecimento científico no uso de plantas medicinais.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

1. Ferreira, E. T.; Santos, E. S. dos; Monteiro, J. S.; Gomes, M. do S. M.; Menezes, R. A. de O.; Souza, M. J. C. de. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1511–1523, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1383. Acesso em: 01 jul. 2024.

2. Pedroso R dos S, Andrade G, Pires RH. Plantas medicinais : uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis [Internet]. 201; 31 (2):e310218. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218. Acesso em: 01 jul. 2024.

3. Feitosa MHA, Soares LL, Borges GA, Andrade MM, Costa SM. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2016; 40(2):197-203. Disponível em https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e0309201. Acesso em: 01 jul. 2024.